

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

ANTONIO REGINALDO BAIANO DE SOUSA

**PREVENÇÃO DE ACIDENTES POR EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL EM UM
HOSPITAL PÚBLICO DO MARANHÃO**

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

ANTONIO REGINALDO BAIANO DE SOUSA

**PREVENÇÃO DE ACIDENTES POR EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL EM UM
HOSPITAL PÚBLICO DO MARANHÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Urgência e Emergência do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Maria Ribeiro dos Santos

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

ANTONIO REGINALDO BAIANO DE SOUSA

**PREVENÇÃO DE ACIDENTES POR EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL EM UM
HOSPITAL PÚBLICO DO MARANHÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Urgência e Emergência do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Aprovado em ____/____/____

Profa. Dra. Ana Maria Ribeiro dos Santos
Orientadora

Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes
Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)
2014

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	06
3 MÉTODO.....	10
4 RESULTADO E ANÁLISE.....	11
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

RESUMO

No ambiente hospitalar os acidentes com exposição ocupacional a materiais potencialmente contaminados estão correlacionados com vários fatores de riscos e vinculados ao desempenho dos trabalhadores, às condições laborais e a fatores externos como estresse, cansaço e problemas familiares. Este estudo tem como objetivo prevenir a ocorrência de acidentes com perfurocortantes com a equipe de enfermagem da emergência de um hospital público do Maranhão. Percebe-se o descuido dos trabalhadores quanto ao uso de Equipamentos de Proteção Individual, bem como em relação as precauções padrão, desencadeando índices maiores de acidentes com materiais perfurocortantes. Por vezes é o empregador que acaba por negligenciar materiais de proteção, ou mesmo não propicia um ambiente salubre para a atividade profissional e para o atendimento aos clientes. Orientar os trabalhadores da equipe de enfermagem, que trabalham na emergência do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz - Maranhão, quanto ao uso apropriado dos equipamentos de proteção, contribuirá para a prevenção dos acidentes ocupacionais e segurança do trabalho desenvolvido pelas equipes.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes ocupacionais; Exposição Ocupacional; Enfermagem do Trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas, os acidentes ocupacionais envolvendo material biológico e trabalhadores da área da saúde vem sendo foco crescente de pesquisas, uma vez que este tipo de exposição pode levá-los a contrair infecções, e conseqüentemente, sérios agravos à sua saúde. A exposição ocupacional e a possibilidade de contato com sangue e fluidos orgânicos no ambiente de trabalho trazem como forma desta exposição à inoculação percutânea por meio de materiais potencialmente contaminados ou o contato direto com pele e mucosas (MARZIALE; RODRIGUES, 2002).

O hospital é um local que apresenta vários riscos à saúde, em que os trabalhadores estão expostos diariamente a riscos, principalmente pelas longas jornadas de trabalho e ainda a negligência ao uso de equipamentos de proteção. Com a Norma Regulamentadora nº 05 elaborada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, ficou instituída a necessidade da criação de uma comissão responsável pela saúde dos trabalhadores, a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA (BRASIL, 2011).

Os acidentes com exposição ocupacional são considerados um grave problema para os profissionais da área de saúde, pela possibilidade de transmissão ocupacional de patógenos veiculados pelo sangue, assim como o transtorno que os acidentes podem provocar tanto para o profissional quanto para o hospital.

Os trabalhadores de enfermagem são os que mais manipulam materiais biológicos, logo acabam sendo os maiores responsáveis por seu manuseio inadequado e, conseqüentemente, pela maior exposição ao risco de sofrer acidentes.

Dado a agilidade do atendimento que é necessário ter na emergência dos hospitais e também as grandes concentrações de procedimentos invasivos. O estudo tem como objetivo prevenir a ocorrência dos acidentes com materiais biológicos com a equipe de enfermagem do setor de emergência do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz - Maranhão; contribuir no processo de educação continuada; verificar o calendário de imunização e oportunizar as vacinas para os profissionais de enfermagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRICO DA SAÚDE DO TRABALHADOR

No início dos anos 70, frente aos altos índices de ocorrência de acidentes e a preocupação com a questão da saúde dos trabalhadores, estabeleceu-se a imposição legal às empresas, de contratarem profissionais especializados (médicos do trabalho, auxiliares de enfermagem ou enfermeiros do trabalho, engenheiros e técnicos de segurança), criando assim os Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (BONCIANI, 1994; NISHIDE; BENATTI; ALEXANDRE, 2004).

Antes, o único aspecto a se considerar acerca da saúde do trabalhador, no pensamento clássico, era seu ambiente físico. Porém, com o passar do tempo verificou-se que este profissional está em contato com diversos agentes, biológicos, físicos e químicos. Esse novo enfoque expressou-se na VIII Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1986, episódio decisivo para a mudança estabelecida na nova Constituição Federal de 1988 (FRIAS JUNIOR, 1999).

As condições de trabalho, principalmente da equipe de enfermagem, em Estabelecimentos Assistências de Saúde - EAS, especialmente nos hospitais, caracterizam-se por diversas atividades, que envolvem a relação saúde/doença e até mesmo morte, dentro de um sistema próprio e específico (OLIVEIRA; CASTRO, 2011).

No Brasil foi constatado que 88,8% dos acidentes de trabalho notificados acometem o pessoal da enfermagem. Muitas instituições adotam as precauções padrão como medidas de proteção aos trabalhadores, porém, estudos recentes realizados tanto no Brasil como no exterior, têm demonstrado que, mesmo assim, a exposição e a infecção continuam ocorrendo de maneira elevada. Um estudo epidemiológico desenvolvido no Brasil, com dados registrados em um Hospital Universitário, mostrou que grande parte dos acidentes se deve ao não cumprimento das normas de precaução universal (EVANGELISTA; FERREIRA JUNIOR; SILVA, 2012).

2.2 LEGISLAÇÃO

Para a prática da enfermagem, num contexto atual, as Normas Regulamentadoras mais utilizadas são a NR 05, que obriga os empregadores criarem uma comissão interna com o intuito

de controlarem e prevenir os acidentes ocupacionais. A saber, a CIPA; A NR 06 que dispõe sobre o tipo de equipamentos de proteção que devem ser usados para realizar cada atividade profissional, trata ainda da obrigatoriedade dos empregadores de fornecê-los e dos empregados de utilizá-los; e a NR 07 que trata sobre os exames médicos e de saúde ocupacional, necessários periodicamente e na admissão e demissão do funcionário (BRASIL, 2011).

Com intuito de minimizar os riscos aos quais os trabalhadores da área de saúde estão expostos, a Lei Federal 6.514 de 22/12/1977 (alterou o capítulo V, do título II da Consolidação das Leis do Trabalho) aprovou todas as normas regulamentadoras (NR), sendo que, em 6/12/2002 a Portaria N.º 37 divulgou a NR 32 que está ligada diretamente a Segurança e Medicina do Trabalho. O quadro III desta NR refere-se aos materiais perfurocortantes, no qual estabelece diretrizes para elaboração e implementação de medidas de prevenção, promoção e assistência à saúde em geral, dentre as quais podemos citar o Plano de Prevenção de Riscos de Acidentes com Materiais Perfurocortantes (LIMA; PINTO; RAMOS, 2012).

2.3 ACIDENTES COM A EQUIPE DE ENFERMAGEM

Entende-se acidente de trabalho como um acontecimento repentino entre pessoas e/ou pessoas e objetos, que pode causar lesões corporais ou perturbação funcional, ocasionando a perda ou redução permanente ou temporária da capacidade para o trabalho e que se diferencia de doença ocupacional, que é insidiosa, adquirida em longo prazo de tempo (ALVES; PASSOS; TOCANTINS, 2009).

As exposições dos trabalhadores a materiais biológicos contaminados constituem um risco aos profissionais da área da saúde, no seu local de trabalho (LARANJEIRAS, 2007). A equipe de enfermagem está exposta, durante a assistência, a diversos riscos ocupacionais, sendo eles: químicos, físicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais, que podem ocasionar doenças ocupacionais e acidentes de trabalho (MARZIALE; RODRIGUES, 2002).

Rapparini (2012) relaciona a equipe de enfermagem como principal modalidade de trabalho exposto a riscos de acidentes ocupacionais e sujeita a exposição por material biológico. Este número elevado de exposições relaciona-se ao fato dos trabalhadores da saúde terem contato

direto na assistência aos pacientes e também ao tipo e à frequência de procedimentos realizados. A grande maioria das exposições percutâneas está associada à retirada de sangue ou à punção venosa periférica, entretanto existem exposições envolvendo procedimentos com escalps, flebotomia, lancetas para punção digital e coleta de hemocultura.

Segundo Campos (2007), o trabalhador deve estar motivado para que consiga realizar seu trabalho unindo a sua capacidade à sua motivação profissional, assim desempenhará sua função com mais atenção e estará menos sujeito aos acidentes.

Acidentes de trabalho são as mais visíveis queixas do desgaste do trabalhador. Dada a sua ocorrência repentina, permite associação imediata com efeitos destrutivos no corpo do trabalhador. As cargas de trabalho a que estão submetidos os trabalhadores, geram processo de desgaste, além da falta de infra estrutura adequada, escassez de treinamento em serviço, falta de conhecimento de modos de prevenção, entre outros (LAURELL; NORIEGA, 1989).

2.4 A EQUIPE DE ENFERMAGEM E OS ACIDENTES NAS EMERGÊNCIAS

A intensa rotina nas emergências hospitalares aumenta ainda mais o risco de um acidente pela sobrecarga de trabalho, visto que o profissional necessita realizar um grande número de tarefas em um curto espaço de tempo e ainda, associado ao estresse pela própria natureza de seu ofício, pode acarretar diminuição da sua capacidade de concentração, aumentando assim as chances de acidente de trabalho. No ambiente da unidade de emergência, o contato com o cliente advém de situações que exigem do profissional mais habilidade e rapidez na execução das tarefas, acrescentam-se mais riscos de acidentes e doenças para esses profissionais (BRASIL, 2011).

Segundo pesquisa realizada por Balsamo e Felli (2006) a unidade de emergência é o local com maior percentual de acidentes, sendo o tipo de maior frequência àqueles causados por agentes perfurocortantes.

A lei nº 8.213/91 e o decreto nº 3.048/99 obrigam a empresa a comunicar o acidente de trabalho à Previdência Social (INSS) até o primeiro dia útil após sua ocorrência; em caso de acidente que resulte em morte, a comunicação deve ser de imediato. Em caso de doença

profissional ou relacionada ao trabalho, a comunicação também é obrigatória, porque tais doenças se equiparam aos acidentes do trabalho em termos previdenciários e em caso de doença profissional deve ser colocado também à data do diagnóstico ou a data do início da incapacidade (RIBEIRO, 2008).

3 MÉTODO

O projeto é um plano de ação desenvolvido em um hospital público de médio porte, denominado Hospital Municipal Infantil, anexo ao Hospital Municipal de Imperatriz - Maranhão, popularmente conhecido como "Socorrinho", referência para uma região de 14 municípios circunvizinhos.

O hospital possui 02 pavimentos e 01 anexo - UTI pediátrica, onde são realizados procedimentos de média e alta complexidade, com 85 leitos, sendo 10 para UTI infantil, 30 de clínica médica, 19 de clínica cirúrgica, 03 de ortopedia e traumatologia, 03 de neurocirurgia, 05 de bucomaxilofacial, 02 de psiquiatria, 01 isolamento, 12 de observação.

A população em estudo será composta pelos profissionais de enfermagem que atuam na emergência do hospital supracitado e o período de trabalho será de janeiro a julho de 2014.

Esta equipe é composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem, distribuídos em regime de trabalho plantões com 30 horas semanais, lotados na emergência do hospital municipal infantil de Imperatriz - MA.

O plano de ação, por não se tratar de pesquisa, não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e não foram utilizados dados relativos aos sujeitos ou descrições sobre as situações assistenciais.

4 RESULTADO E ANÁLISE

O plano de ação contará com atividades educativas aos profissionais de enfermagem que atuam no pronto socorro do hospital, com o apoio de profissionais da equipe técnica da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), com horários definidos para cada grupo, evitando desta forma, retirar todos os profissionais durante o expediente de trabalho, realizando rodízio entre as equipes; incentivando a participação dos profissionais, ouvindo as queixas mais comuns diante de uma ocorrência de um acidente com materiais biológicos em relação à conduta a ser tomada e o tempo de espera para o início da quimioprofilaxia; elaboração de cartazes educativos e dispostos nos setores e apoio por meio do grupo de educação permanente em saúde do hospital, conforme mostra a figura abaixo.

Figura 1. Cronograma das atividades de prevenção de acidentes com material biológico. Imperatriz, 2014.

Período	Atividade	Responsável
15 de Janeiro	Apresentação e solicitação de autorização para aplicação do plano de ação à direção do hospital e coordenação de enfermagem	Antonio Reginaldo Baiano de Sousa
30 de Janeiro	Levantamento das condições de trabalho das equipes de enfermagem do pronto socorro infantil	Antonio Reginaldo Baiano de Sousa
15 de Fevereiro	Investigação das notificações por acidente de trabalho por material biológico junto a CCIH	Antonio Reginaldo Baiano de Sousa e CCIH
28 de Fevereiro	Aplicação de questionário aos profissionais de enfermagem sobre o conhecimento e ocorrência de acidentes com material biológico	Antonio Reginaldo Baiano de Sousa e Coordenação de Enfermagem
15 de Março	Atividade educativa - Uso correto de equipamentos de proteção individual	Antonio Reginaldo Baiano de Sousa e CCIH
30 de Março	Atividade educativa - Descarte correto do material hospitalar	Antonio Reginaldo Baiano de Sousa e CCIH
15 de Abril	Prática das atividades educativas no auditório do hospital	Antonio Reginaldo Baiano de Sousa e Coordenação de Enfermagem
30 de Abril	Avaliação da caderneta de vacinação do profissional de enfermagem	Antonio Reginaldo Baiano de Sousa e CCIH

Período	Atividade	Responsável
15 de Maio	Oferecimento das vacinas de hepatite b e antitetânica aos profissionais de enfermagem	Equipe técnica da CCIH e Coordenação Municipal de Imunização
30 de Maio	Atividade educativa - Técnica de biossegurança	CCIH
15 de Junho	Atividade prática no auditório do hospital	Antonio Reginaldo Baiano de Sousa e Coordenação de Enfermagem
30 de Junho	Atividade educativa - HIV, Hepatite B e C	Antonio Reginaldo Baiano de Sousa e Médico infectologista convidado
15 de Julho	Atividade prática - Fluxo da notificação em caso de acidentes com materiais biológicos	Antonio Reginaldo Baiano de Sousa e CCIH e Coordenação de Enfermagem
30 de Julho	Apresentação dos resultados do plano de ação à direção hospitalar, coordenação de enfermagem e Coordenação da CCIH	Antonio Reginaldo Baiano de Sousa
31 de Julho	Apresentação dos resultados do plano de ação aos profissionais de enfermagem	Antonio Reginaldo Baiano de Sousa

Barboza, Soler e Ciorlia (2010) afirmam que ocorrem mais acidentes com perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem que atuam em unidades especializadas, principalmente nos Centros-Cirúrgicos, seguida de Pronto Socorro e Hematologia.

Em estudo realizado por Alves, Passos e Tocantins (2009) foi verificado que a maioria, 32 (94%) dos trabalhadores acidentados investigados compreendia a faixa etária de 31 a 60 anos de idade, com predomínio 28 (85%) do sexo feminino. Culturalmente a maioria dos profissionais de enfermagem é do sexo feminino.

Estas medidas visam prevenir e controlar a ocorrência de acidentes com materiais biológicos, sendo que a principal forma de neutralizar riscos ocupacionais é o uso de EPIs, instrumento de uso pessoal, cuja finalidade é neutralizar a ação de certos acidentes passíveis de causar lesões ao trabalhador e protegê-lo contra prováveis danos à saúde, causados pelas condições de trabalho.

O próprio Ministério do Trabalho ressalta a importância do uso de Equipamentos de Proteção Individual como forma de prevenir acidentes de trabalho. Institui ainda como responsabilidade do empregador o fornecimento de tais instrumentos de trabalho. Sempre que as

medidas de proteção coletiva forem tecnicamente inviáveis e não oferecerem completa proteção contra os riscos de acidentes do trabalho e/ou de doenças profissionais e do trabalho, o equipamento de proteção individual deve ser utilizado pelo trabalhador como um dos métodos de controle dos riscos no local de trabalho. Segundo a Norma Regulamentadora (NR-6), Equipamento de Proteção Individual (EPI) é todo dispositivo de uso individual destinado a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador, incluindo luvas, aventais, protetores oculares, faciais e auriculares, protetores respiratórios e para os membros inferiores. São de responsabilidade do empregador o fornecimento do EPI adequado ao risco e o treinamento dos trabalhadores quanto à forma correta de utilização e conservação.

Sabe-se que quando o empregador não fornece EPIs suficientes para a realização dos procedimentos de trabalho, está ignorando os riscos existentes no ambiente de trabalho. Por isso, muitas vezes, o fornecimento do EPI, embora seja obrigação do empregador, é irresponsavelmente negligenciado.

Acidentes com potencial de infecção/contaminação do trabalhador devem ser levados mais a sério que os demais, devido ao grande número e da maior gravidade dos casos. Vários estudos mostram a ocorrência de acidentes com material biológico em profissionais da saúde e o risco associado de desenvolvimento de doenças infecciosas como hepatite B, hepatite C e AIDS.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que as estratégias preventivas usadas (treinamento, visitas de inspeção no locais de trabalho e orientações individuais) devam ser reformuladas e embasadas em métodos educativos e de promoção à saúde ocupacional centrados não só na prevenção de acidentes, mas na melhoria da qualidade de vida no trabalho. Para isso, há necessidade de atenção às formas de organização do trabalho e às condições de trabalho oferecidas pelo hospital a seus trabalhadores.

Além disso, o elevado número de acidentes de trabalho que ocorrem com os profissionais de enfermagem, vem sugerir que este tema seja objeto de futuras pesquisas, bem como a inserção do conteúdo de segurança no trabalho nos currículos de graduação dos cursos da área da saúde, capacitando os alunos a identificarem riscos ocupacionais e principalmente como preveni-los.

REFERÊNCIAS

- ALVES, S.S.M; PASSOS, J.P.; TOCANTINS, F.R. **Acidentes com perfurocortantes em trabalhadores de enfermagem: uma questão de biossegurança.** Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2009 jul/set; 17(3):373-7.
- BALSAMO, Ana Cristina; FELLI, Vanda Elisa Andress. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. **Revista Latino-Americana de Enfermagem.** Ribeirão Preto, v. 14, n.3 p.18 maio/jun. 2006.
- BARBOZA, D. B.; SOLER, Z. A. S. G.; CIORLIA, L. A. S. Acidentes de trabalho com perfurocortante envolvendo a equipe de enfermagem de um hospital de ensino. **Arquivo Ciência em Saúde**, v. 11, n. 2, p.1-8, 2010.
- BONCIANI, M. Contrato coletivo e saúde dos trabalhadores. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v.45, p.53-58,1994.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ações em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Exposição a materiais biológicos.** Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
- CAMPOS, A. A. M. CIPA – **Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: uma nova abordagem** 11. ed. São Paulo:SENAC, 2007.
- FRIAS JUNIOR, C.A. da S.. **A saúde do trabalhador no Maranhão: uma visão atual e proposta de atuação.** [Mestrado] Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 1999. 135 p.
- LARANJEIRAS, L. **Objetos Perfurocortantes.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 11, n. 2, p. 205-211, jun. 2007.
- LAURELL, A. C; NORIEGA, M. **Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário.** São Paulo: Hucitec; 1989.
- LIMA, C.V.; PINTO, D.R.; RAMOS, M.A. Acidentes com materiais perfurocortantes e o profissional de enfermagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 10, n. 2, p. 392-408, ago./dez. 2012
- MARZIALE, M. H. P; RODRIGUES, C. M. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. **Rev. Enfermagem USP.** Rio de Janeiro, v. 10, n.4, p. 571-7, 2002.

NISHIDE, V. M; BENATTI, M. C. C;ALEXANDRE, N. M. C. Ocorrência de acidente de trabalho em uma unidade de terapia intensiva. **Rev Latino-am Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.12, n.2, p.204-11, março/abril, 2004

OLIVEIRA, Z.G.; CASTRO, P. Acidentes de trabalho com perfurocortantes em atividade de enfermagem - uma revisão bibliográfica. **Rev. Saúde e Enfermagem** São Paulo, v 02, n. 2, p. 05-08, 2011.

RAPPARINI, C. **Riscos biológicos e profissionais de saúde: procedimentos clínicos.** [online]. Acesso em: 21 de fevereiro de 2014. Disponível em: http://www.riscobiologico.org/riscos/risc_procclinicos.htm. 2014.

RIBEIRO, M. C. S. **Enfermagem e trabalho:** fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. São Paulo: Martinari, 2008.

SILVA, SAC; EVANGELISTA, V.A; FERREIRA JÚNIOR, M.A. Acidentes de trabalho com pérfuro-cortantes envolvendo material biológico em profissionais de enfermagem. **Revista Científica Linkania Júnior**. Acesso em: 19 de fevereiro de 2014. Disponível em: <http://linkania.org/master/index>